



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

NAS TESSITURAS DO SABER: OPORTUNIDADES DE CONHECIMENTOS PROPORCIONADOS PELO PIBID DO CURSO DE HISTÓRIA/URCA POR MEIO DA ANÁLISE DO DOCUMENTÁRIO “QUINZE FILHOS” (1996)

Amanda Dativa de Melo Silva¹

ORIENTADORA: Sônia Meneses²

Nesse artigo busco propor algumas reflexões a partir de uma experiência vivenciada no sub projeto PIBID³ do Curso de História da URCA⁴, no qual em umas das oficinas de formação do referido projeto do qual faço parte, debatemos questões como a utilização de recursos audiovisuais em sala de aula e como estes podem ser utilizados como ferramentas no ensino de história.

Por conseguinte, nossa intenção ainda é pensar, a partir do documentário “Quinze filhos” (1996) que foi trabalhado no PIBID/História, qual o papel das testemunhas na construção das narrativas da história recente do país e compreender ainda como esses depoimentos podem ser utilizados como aliados do ensino de história.

O documentário “Quinze filhos” (1996), dirigido por Marta Nehring e Maria de Oliveira, com 20 minutos de duração, reúne depoimentos de quinze filhos de guerrilheiros da Ditadura Militar, no qual os mesmos relatam suas infâncias, torturas, perdas, angústias, e acima de tudo um desejo de justiça, de reparar um passado ainda não superado como podemos perceber na fala de Tessa Lacerda: “(...) Sempre tive essa visão de que não é justo, não dá pra aceitar, essa, quer dizer, essa, (...) ah, é difícil falar, (...)”. (Tessa Lacerda, Quinze Filhos, 1996).

¹ Graduação em andamento no curso de História pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID- História.
Email: amandadativa@hotmail.com

² Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), docente da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Coordenadora do subprojeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência) do curso de História. Estuda as relações entre história e mídia, teoria da história e tempo presente, memória, política e Brasil contemporâneo. E-mail: sonia.meneses@gmail.com

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) concede bolsas a alunos dos cursos de licenciatura em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, conta com financiamento da CAPES.

⁴ Universidade Regional do Cariri (URCA) localizada na cidade de Crato-CE.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A fala acima mencionada nos leva a percorrer o caminho da memória. A memória daqueles que estão vivos, e que podem de certa forma colaborar para que um determinado acontecimento não seja esquecido. Assim, memória e esquecimento enquanto dois lados da mesma moeda serão elementos chave para o êxito do mesmo. Ao voltar o olhar para o cenário do documentário onde são realizadas as entrevistas, percebemos elementos fundamentais que são deixados nas entrelinhas do discurso.

Os depoimentos são coletados em um sala simples tendo como móveis apenas um sofá, como recurso de filmagem é utilizado um *zoom* no entrevistado para ressaltar momentos de tensão e melancolia direcionando toda a atenção ao depoente, o fundo musical faz referência aos principais sucessos do período da Ditadura Militar, canções como “Aos nossos filhos” de Elis Regina dá início ao documentário.

A própria narrativa dos depoentes levam o expectador a associá-la a lembranças de sofrimentos, melancolia, motivada pela perda dos seus entes queridos, cujo essas crises de sentimentos são evidentes e ainda persistem em suas memórias como traumas ainda não solucionados.

As imagens em preto e branco remete ao telespectador uma imagem de tempos sombrios, o documentário não possui *voz off*⁵ e a sua sequência narrativa propõe uma abordagem de temáticas como questões que conferem desde a infância, visitas de parentes, uma percepção de mundo, escola, desaparecimento de seus parentes e as formas como driblaram as perseguições políticas.

Para direcionar as narrativas, as entrevistadoras propuseram algumas questões a serem refletidas pelos depoentes para assim nortear os rumos das entrevistas, como podemos perceber a seguir:

O que você lembra, não o que você acha. A infância. As músicas, uma cena, uma frase. A casa da avó, a hora do recreio. Como era sua mãe? O que você lembra do seu pai? Não a opinião, a lembrança O nome (às vezes falso), o álbum de fotos, o exílio (no país distante ou no bairro onde nasceu), as visitas (na prisão, ou o nome que se desse a ela: hospital, trabalho. (MENESES, 2014, apud ARANTES, 2008, p. 152).

⁵ É o texto dito, gravado ou comentário sobre imagens com um locutor não visível.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Como problemática chave do documentário fica evidente o forte desejo de vingar, reparar esse passado tão doloroso que ainda persiste em suas memórias, buscando atribuir a culpa dos acontecimentos aos que compactuavam com o regime imposto pela sociedade, em uma busca constante por justiça. Como podemos perceber na fala da colaboradora Janaina Telles: “(...) Quero vingar, quero punir e quero reparar... a dor que me impuseram.” (Quinze filhos, 1996).

Entretanto, Sônia Meneses nos alerta para refletir as seguintes questões:

(...) as estratégias narrativas utilizadas pelas testemunhas, (...) para construírem a lembrança daqueles que morreram nos anos da ditadura militar. (...) pensar a problemática das inscrições do passado na cena contemporânea, principalmente quando colocam em evidência intensas disputas pela memória (...). (MENESES, 2014, p.136).

O documentário apresenta o vivido descrito como um curso inconstante cujo desfecho até então não se cumpriu. As formas como os depoentes leem os acontecimentos são reflexos de como eles mesmos o vivem. A ausência dos seus familiares, a junção de sentimentos que se misturam e dão corpo a narrativas constituídas de falhas, ausências, nas quais, os fatos não seguem um encadeamento linear.

Contudo, ao utilizar um recurso didático no ensino de história com essa dimensão ideológica e política, é papel do professor alertar aos seus alunos que a linguagem proposta pelos depoimentos das vítimas possuem um lugar social, ideológico com objetivos e direcionamentos bem definidos e buscam ainda “vender uma verdade irrefutável”. Segundo Michel de Certeau “(...) todo sistema de pensamento está referido a lugares sociais, econômicos, culturais, (...)”. (CERTEAU, 2002, p.66).

Para que o ensino de história e cinema não adquira um caráter de subjetividade e ambiguidade, e remeta a um referencial de documento cultural, e não apenas a uma ilustração do conteúdo proposto, Marcos Napolitano nos chama atenção para a seguinte questão: “(...) é perceber as fontes audiovisuais (...) em suas estruturas internas de linguagem e seus mecanismos de representação da realidade, a partir de seus códigos internos (...)”. (NAPOLITANO, 2006, p. 236).



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Outro fator importante a ser percebido é o lugar de memória das narrativas, uma vez que, a memória e o esquecimento são dois lados da mesma moeda que se conectam e adquirem significado no presente. Como nos alerta Antonio Mitre:

“(...) através da lembrança, atamo-nos a um passado que se dobra e se desdobra, (...) descortinando imagens de nossa infância, (...), a memória é princípio de unidade e continuidade, ponte que assegura o vínculo entre o sujeito e suas experiências. (MITRE, 2003, p.13).

Algo que devemos compreender é que a memória e esquecimento caminham juntos, é necessário o indivíduo abstrair os fatos e selecionar do passado elementos que considerem importantes para significá-los no presente, considerando ainda que essas lembranças são carregadas de um conjunto de valores e conceitos socioculturais inerente a temporalidade e identidade da narrativa do depoente, no qual fica evidente no documentário “Quinze filhos”.

Outra questão a ser refletida é que a análise dos depoentes no documentário “Quinze filhos” tem uma perspectiva temporal do presente para o passado, no qual apontam a culpabilidade para o Estado pela perda dos seus pais, irmãos, avós e estes são referência de um heroísmo construído pelos seus entes de certa forma uma maneira de lembrarem, e (re) memorarem esse passado tão triste em suas vidas.

Devemos estar atentos que o documentário nos quer passar uma mensagem carregada de sentimentos e objetivos definidos. Segundo Marcos Napolitano: “(...) é sempre encenação com escolhas predeterminadas e ligadas a tradições de expressão e linguagem cinematográfica que limitam a subjetividade do diretor, do roteirista, (...)”. (NAPOLITANO, 2006, p. 276).

Assim, ao pensar a disciplina de história com caráter formador de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, o educador deve propor aos seus alunos refletir constantemente a relação entre o vivido no cotidiano com a abordagem das narrativas históricas, para assim pensar a memória a partir de desdobramentos e rupturas na sociedade.

Concluindo, a utilização de recursos audiovisuais no ensino de história é algo produtivo, o documentário analisado oferece subsídios para refletir memória,



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

construção de identidades, levando em consideração as entrelinhas do discurso e as formas de apropriação do vivido de cada depoente.

Direcionando o olhar para o campo do ensino, é necessário que o educador esteja atento a sua prática docente, buscando sempre se qualificar para assim constituir um espaço inovador no campo educacional, fornecendo ferramentas que facilitem o processo de aprendizagem dos seus alunos, considerando que o saber não é algo finalizado, é um construir-se que se renova a cada dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CERTEAU, Michel. **A escrita da História**/ tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2002.

MENESES, Sônia. **Luto, identidade e reparação: videobiografias de desaparecidos na ditadura militar brasileira e o testemunho no tempo presente**. IN:Revista História Oral, volume 17, 2014 disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B0%5D=334&path%5B1%5D=pdf>>

MITRE, Antônio. **O dilema do Centauro: ensaios de teoria da história e pensamentos latino americanos**. Belo Horizonte. Editora: UFMG,2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Fontes Históricas. Fontes audiovisuais: A História depois do papel**. Org. Carla Bassanezi Pinsky. São Paulo. Contexto: 2006.

FILME:

15 FILHOS. Direção: Maria de Oliveira e Marta Nehring. Brasil, 1996.